

Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre Número De Consultas Pré-Natais Com Apgar E Peso De Recém-Nascidos Em Uma Maternidade De Risco Habitual No Interior Do Rio Grande Do Sul

Autores: ISABELLA DA CRUZ MARCUZZO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), CLÁUDIA CAROLINA SEVERO FLÔR (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), FELIPE KRIEGER VARGAS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LARISSA HIKARI TAKAHAMA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), THIAGO CEZAR DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), VITÓRIA GABRIELA RADMANN (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), NATIELE DUTRA GOMES GULARTE (UNIVERSIDADE FRANCISCANA)

Resumo: O pré-natal efetivo desempenha papel crucial na prevenção e identificação precoce de patologias e, juntamente com o APGAR e peso do recém-nascido (RN), é fator determinante para reduzir os desfechos desfavoráveis ao nascimento. Verificar se o número de consultas pré-natal recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS), 06, está adequado ou não com o peso e APGAR dos RN em maternidade do RS. Caracteriza-se por ser um estudo transversal descritivo, realizado em uma maternidade de risco habitual no interior do RS. Os dados coletados são de novembro de 2021 a outubro de 2022, sendo avaliados 1046 puérperas e seus RN. Os dados obtidos foram categorizados nos seguintes grupos: tempo de pré-natal (menos de 6 e 6 consultas ou mais), APGAR no 5º minuto (menor e maior que 7) e o peso do RN (menor e maior que 2500g). Realizou-se a análise através do programa IBM SPSS. Os grupos podem ser divididos, para melhor análise, em pré-natal (PN) com menos de 6 e 6 consultas ou mais. Assim, o grupo com 6 ou mais consultas, APGAR menor que 7 e peso inferior a 2500g, mostrou 1 em 14 RN (7.2%), tendo-se 13 em 14 RN (92.8%) com peso igual ou superior a 2500g (mantendo APGAR menor que 7). Ainda no grupo das 6 ou mais consultas, mas com APGAR maior que 7 e peso igual ou superior a 2500g, tem-se 963 em 978 RN (98.4%), enquanto no mesmo viés de consultas e APGAR, mas peso inferior a 2500g, tem-se 15 em 978 RN (1.6%). Nesse grupo, obteve-se resultados satisfatórios e esperados para o cenário analisado, demonstrando o benefício de um PN adequado, com raras exceções onde não se levou em conta fatores maternos e de hora do parto. Por outro lado, tem-se o grupo com menos de 6 consultas. Primeiramente, a análise de menos de 6 consultas, APGAR menor que 7 e peso inferior a 2500g, mostra 1 em 4 RN (25%). Nessa ótica de consultas e APGAR, mas com peso igual ou superior a 2500g, mostra 3 em 4 RN (75%). O resultado é esperado para um hospital de baixa complexidade e com puérpera de PN irregular, reforçando a importância do PN adequado, pois o estudo apresentou melhores condições para quem fez 6 ou mais consultas com o mesmo critério de APGAR e peso. Já com menos de 6 consultas, mas agora com APGAR superior a 7 e peso igual ou maior que 2500g, tem-se 45 em 50 RN (90%), enquanto com os mesmos critérios de consulta e APGAR, mas peso inferior a 2500g, tem-se 5 em 50 RN (10%). Vê-se que houve diferença nos resultados entre tempos de PN. No último dado, apesar de um bom APGAR, tem-se 10% dos RN com baixo peso, contra 1,6% grupo com 6 consultas, reforçando a importância do PN com 6 ou mais consultas. Assim, comprovou-se que o predisposto pelo MS está adequado, mostrando a importância de 6 ou mais consultas no PN, visto que houve diferença na análise dos dados, retratando resultados piores em gestantes com PN com menos de 6 consultas. Logo, reflete-se a necessidade de incentivo ao PN adequado por parte das gestantes a fim de diminuir a probabilidade de parâmetros desfavoráveis ao nascimento.